

A RESTAURAÇÃO

REDACÇÃO

Sédo social da empresa

Rua de D. João I, 13—1.º andar
GUIMARÃES

SEMANARIO CATHÓLICO

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A RESTAURAÇÃO»

Director e administrador — Antonio Luis da Silva Dantas

ADMINISTRAÇÃO

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Vimaranesense
Rua de Fayo Galvão

As doutrinas da Voz de Santo Antonio

MORAL

III

Linguagem ecclesiastica

Linguagem da "Voz de Santo Antonio,"

A

«Não saia da vossa boca palavra má.»

Eph., IV, 29.

«Entre vós nem se nomeie a impureza, como convem a sanctos; nem a torpeza, ou a parvoeira, ou a chocarrice...»

Eph., V, 4.

«Ainda que uma ou outra vez os gracejos sejam honestos e agradáveis, comtudo não ficam bem num ecclesiastico.»

S. Ambros., *De offic.*, l. I, c. 23, n. 102.

«A pudicicia é sempre verecunda.»

S. Cypr., *De bono pudic.*, c. 3, n. 821.

«A verecundia é uma linda virtude e uma graça suavissima, que se revela não só nas obras, mas nas palavras.»

S. Ambros., *op. cit.*, l. I, c. 18, n. 67.

«Jesus Christo declara a todos que hão de dar rigorosa conta não só das palavras licenciosas... não sómente dos ditos chocarreiros, que... não ficam bem a Sanctos... mas tambem de uma só palavra ociosa... Não é isto uma exhortação... é um preceito, a cuja infracção está ligada a ameaça de havermos de ser algum dia obrigados a dar contas estreitas... Se a norma que devem seguir em todos os seus discursos os simples fieis é tão severa; se o Evangelho exige tanta circumspecção, reserva e modestia em suas praticas... que exigirá elle dos ministros de Jesus

«Ha meninas e meninos que namoram por divertimento. Chegados aos desoito ou antes ainda procuram divertir-se mais seriamente do que se divertiam em creanças e, para isso, entendem que nada é melhor do que arranjar um namôro.— A estes não é sequer um movimento de simpatia que os impele, mas um movimento da moda. Ha uma grande quantidade de senhoras que pôdem contar na sua vida cinco ou seis namôros deste genero. A gloria é maior se dois ou três forem simultaneamente mantidos e habilmente enganados...»

«Outros namoram por uma certa necessidade. Dá-se isto em especial em algumas meninas nervosas, que, encontrando tudo o que se faz em casa mal feito, se capacitam de que vivem num inferno e pretendem desabafar com um namôro. Está claro! Nestes momentos de desespero, as meninas com desoito annos apenas, já dizem que não podem esperar mais tempo para se casarem; e capacitam-se realmente de que o seu namôro é a serio...»

Voz de Santo Antonio, Dezembro de 1907, pags. 459 e 460.

N. B.—*Modo de fallar leviano, indigno de penna sacerdotal e de revista religiosa.*

B

«Os pais que tiverem olhos ham de reconhecer que geralmente aos 9 annos já se não é... innocentinho. As pessoas, as mães principalmente, que guardam os meninos até aos 14 e 15 annos em redomas de vidro, estragam-nos. Bom seria que, em vez de cuidados banais, se aproveitassem prudentemente das circumstancias para os educar e fazer homens.»

Voz de Santo Antonio, Janeiro de 1908, pag. 487, nota.

N. B.—*A segunda af-*

Christo? A bocca de um sacerdote, sanctificada pelas tremendas palavras que todos os dias pronuncia no altar, consagrada pelo Corpo e Sangue de Jesus Christo... pode acaso, saindo do tabernaculo, abrir-se para proferir ditos jocosos, insensatos ou profanos? Acaba de elevar a lingua ao Ceu, ao seio de Deus, ... e d'alli a um instante irá rojal-a pelo lodaçal e pela ignominia, pronunciando palavras terrestres, vãs e indignas?»

Massillon. *Confer. Eccles.*, ed. A. Dourado, pags. 106 e 107.

O Episcopado português

E A

"Voz de Santo Antonio,"

Ninguem se scandalize com o titulo deste artigo. Julgamos conhecer sufficientemente os deveres que a Igreja catholica ensina aos seus filhos para com aquelles que o Espirito Santo estabeleceu para a reger, e ninguem está mais intimamente persuadido do quanto é necessário que esses deveres sejam respeitadas e cumpridos. Precisamente por vermos que nem todos os respeitam e cumprem, é que tomamos a penna para escrever estas linhas.

Os males que a infeliz *Voz de Santo Antonio* e os seus redactores e fautores têm causado no campo catholico sam mais vastos e profundos do que—se nos não enganamos—suppô a maioria dos observadores. Para bem os julgar, sam necessárias informações e elementos de estudo que temos para nós poucas pessoas possuem sufficientemente.

Um desses grandes males sam os próprios meios, tam variados como incorrectos, de que se lança mão para fazer vingar os erros mais perniciosos. Já em nosso numero 265, denunciando alguns desses meios, apontávamos como um dos mais indignos a pretensão de se solidarizar com os erros da *Voz de Santo Antonio* o venerando Episcopado português e a própria Santa Sé.

Quanto à Santa Sé, escreveu-se si em letra redonda que a *Voz de Santo Antonio* havia sido examinada na Sagrada Congregação do Indice e julgada isenta de erro. Repetidos documentos vindos de Roma, de pessoas auctorizadas, que foram informar-se à melhor fonte, isto é, à própria Congregação, desmentem absolutamente a inaudita falsidade. Mas que audácia esta de caluniar publicamente a Igreja em matéria de tanta gravidade! A quem respeitará quem ousa semelhantes extremos?!

Quanto aos venerandos Prelados

firmção, feita sem restricções, é falsa em si e perigosa na applicação.

A terceira é pelo menos leviana em chamar banaes aos cuidados ordinarios da mãe, que se esforça por preservar a innocencia dos filhos varões.

C

«Já não falo... nem das noitadas frias e quentes de namôro e a sua consequente fadiga, que se manifesta nas olheiras das meninas que tem de levantar-se a horas, para que a mamã não desconfie, sem terem dormido o tempo sufficiente.»

Voz de Santo Antonio, Janeiro de 1908, pag. 487.

N. B.—*Realismo pretencioso.*

C. do A.

dos portugueses, andam na imprensa e no conhecimento de toda a gente alguns dos meios com que se tem pretendido fazer crer que a *Voz de Santo Antonio* os tem ao seu lado. Agora porém voga um mais recente, a que nos vemos obrigados a fazer especial referência. Movem-nos multiplicadas instancias e consultas de varios bons catholicos, e a necessidade de contraminar este novo assalto à verdade, que envolve caluniosamente a auctoridade de todos os illustres Bispos portugueses.

No momento em que se via combatida por quasi toda a imprensa catholica por causa da sua pessima orientação e dos seus gravissimos erros, resolveu a redacção da *Voz de Santo Antonio* pedir a colloboração e as bênçãos do nobre Episcopado português para um numero especial publicado em commemoração do 7.º centenario da Ordem Franciscana (Se foi este o fim principal, ou pelo menos o unico fim de semelhante resolução, não nos cabe a nós dizê-lo). Alguns dos respeitaveis Prelados acederam ao pedido.

Pois não foi preciso mais nada para que os redactores da revista bracaraense viessem declarar, no artigo de fundo do numero de janeiro, que se acham «alentados e confortados pelas bênçãos do Episcopado Português»; que correspondem a «tam alto e valioso auxilio» com a promessa de que continuarão, «como até aqui, ao lado e sob a mais completa e reverente dependencia do mesmo Episcopado»; que receberam do Episcopado uma «significativa manifestação de sympathia»; concluindo: «Grande alento nos vem do alto!»

Tudo isto quer dizer que a *Voz de Santo Antonio*, apesar de todas as queixas e accusações dos catholicos, tem estado, «até aqui, ao lado e sob a mais completa e reverente dependencia» do Episcopado e que a colloboração dos illustres Prelados é uma approvação da sua orientação, que infunde alentos para que ella se não altere.

Ora isto, que tanto tem augmentado a confusão de muitas almas, é uma calúnia contra o venerando Episcopado e uma insidia funestissima armada à credulidade dos catholicos, que desejam estar com os seus Prelados.

Em primeiro lugar, é uma audácia chamar «o Episcopado Português» a pouco mais dum terço desta veneranda classe.

Corre —é verdade—em todas as boccas, e é facil de adivinhar, que o convite para a colloboração não foi dirigido só aos illustres Prelados que a elle acederam. Mas o negarem-se muitos a colloborar na obra, realmente sympathica, do centenario franciscano, é uma prova evidente de que a *Voz de Santo Antonio* não goza das taes apregoadas sympathias no animo do nobre Episcopado português.

Em segundo lugar, é preciso ter muito pouco respeito à verdade e ao juízo dos leitores para insinuar tam claramente que a colloboração e bênção de alguns illustres Prelados no fasciculo do centenario teve qualquer intenção de animar a obra e orientação da *Voz de Santo Antonio*.

Dos nove venerandos Prelados colloboradores, quatro declaram expressamente ter accedido ao convite com o intuito de se associar à commemoração de S. Francisco; e de facto em nada mais se referem à *Voz*. Tres outros nem sequer à *Voz* se referem; e o órgão official dum destes (o sr. Arcebispo de Evora) declara formalmente, em seu ultimo numero, discordar da orientação della.

Um dos illustres Prelados, consideradas superficialmente as suas palavras, deixa em duvida se a sua bênção recai sobre a *Voz* ou sobre a Ordem Franciscana, para cujo centenario foi convidado a colloborar: mas, bem pensadas as suas expressões, vê-se—a não se admitir inconsequência no pensamento do nobre Prelado—que a sua bênção é para a Ordem de S. Francisco, e não para a *Voz*.

Ora esta abstenção de louvores e applausos à *Voz* tem, para quem ponderar seriamente todas as circumstancias e elementos de reflexão, o valor duma reprovação ou pelo menos duma funda desconfiança, que não duma «significativa manifestação de sympathia», dum «alto e valioso auxilio», dum «grande alento» para a *Voz* continuar «como até aqui».

Apenas o sr. Cardial D. José Netto acode em defesa, faz o elogio e abença a infeliz revista. «Pena é» diz elle «que, por vezes ella tenha sido mal comprehendida por amigos e inimigos; não, porém, assim pelos respectivos Prelados que, juizes da fé, nunca lhe encontraram as doutrinas erroneas que, com boa ou má fé, lhe têm attribuido.»

Em homenagem ao venerando Purpurado, nada diremos do modo como sua eminência se refere aos que têm apontado erros na *Voz*: mas, em homenagem à verdade, não podemos calar alguns respeitavos reparos ao critério com que o escriptor pretende absolver a revista de Montariol. Diremos pois que esse critério nos parece:

1.º—*Contraproducente.* Se o facto de a *Voz de Santo Antonio* não ter sido condemnada pelos Prelados prova que nella não ha erros, o facto de não terem sido condemnadas as numerosas publi-

cações cathólicas que a têm combatido prova que também nestas os não ha. Ora, se o facto vale alguma coisa, é mais intensa a sua significação em muitos periódicos contra um, do que em um contra muitos; a não ser que se admitta que é verdadeiro o sim e o não a respeito das mesmas coisas.

2.º—*Falso*. Sempre se admitiu na Igreja que não contém erros só as obras condemnadas pela auctoridade ecclesiástica. As mesmas que chegam a ser condemnadas porque os contêm, já os continham antes de ser condemnadas.

3.º—*Perigoso*. Se os fieis houvessem de se abster só das publicações directa e nominalmente condemnadas, quaes seriam as publicações portuguezas de leitura prohibida? Haveremos de dizer, por exemplo, que, de tantos livros, folhetos, periódicos e folhas soltas, que se publicaram no patriarchado de Lisboa ou ali tiveram curso durante o governo do illustre Patriarcha D. José III, sem ser por sua eminência condemnados, nenhum contém doutrinas erradas?

Deus queira que nunca os cathólicos adoptem semelhante critério na escolha das suas leituras.

Poderá pois dizer-se que o venerando Episcopado portuguez está ao lado da *Voç de Santo Antonio*? Não; mil vezes não.

Uma publicação religiosa, que, pelos seus erros, tem contra si a imprensa cathólica e recebe elogios e apoios da gente do *Janeiro*, do *Dia*, do *Seculo* e da *Lanterna* (que enfileiram na primeira linha da impiedade e jacobinismo), não pode contar com o apoio de nenhum bom cathólico.

Palavras do Papa

Como de costume, foram ha pouco recebidos em audiência por Pio X os sacerdotes encarregados de pregar a quaresma nas diferentes basilicas e igrejas de Roma. Na mesma audiência foram recebidos também os párochos de Roma.

Aos pregadores destinados ás comunidades religiosas recomendou o Papa como assumptos a observância das regras, a caridade e apoio mútuo.

«Aos pregadores das igrejas maiores» disse elle «recomendo muito especialmente que se preocupem, antes de tudo, com ensinar as grandes verdades da fé. E' triste verificar até que ponto muitas vezes o conhecimento das coisas da religião falta nesses auditórios. Não vos percais em eloquentes desenvolvimentos. Lembrai-vos de que o vosso dever é o que foi indicado por Jesus, quando disse: «*Ensinai!*» Só assim é que a vossa palavra produzirá os excellentes fructos que della esperamos.»

Dirigindo-se em seguida aos párochos, insistiu no seu dever de catechizar. «Meus caros cooperadores», disse elle «considerai bem a gravidade do vosso dever de dar a educação e instrução religiosa. Faço-vos esta recommendação, para que nem vós nem eu nos achemos incapazes de responder ao Juiz eterno sobre este ponto tam importante do nosso ministério.

«Bem sei que não é facil fazer vir as creanças: mas é preciso tentar tudo para triumphar dessas difficuldades. Não recueis deante de nenhum desgosto em procurar as creanças e em as preparar para bem receberem os sacramentos.

«Um párocho nunca será zeloso demais em preparar os catecismos, em os vigiar e em pedir a outras pessoas que o ajudem nessa obra santa.

«Dizei também, em meu nome, aos outros sacerdotes, ainda aquelles

les que não têm cura de almas, que elles são obrigados a exercer o santo ministério, e sobre tudo a instruir a mocidade e a prepará-la para bem receber os sacramentos.»

Depois de outros conselhos práticos sobre a primeira communhão o Papa deu-lhes a benção apostólica.

Minúcias

XIX

A constituição physica dos cometas

A verdadeira constituição dos núcleos cometários parece escapar à observação directa; e os astrónomos têm sustentado, a este respeito, as hypótheses mais encontradas. Tem-se admittido ora que o núcleo dos cometas pode ser sólido, ora que pode ser liquido, ora que pode ser gasoso.

Se se admitir, com o sr. Schiaparelli, relação entre os cometas e os enxames de estrellas cadentes, parece difficil ver nos núcleos cometários outra coisa que não seja uma nuvem de particulas sólidas, analogas ás que compõem as estrellas cadentes e os aerólithos. Seria esta pelo menos a conclusão que daí se podia tirar relativamente aos núcleos dos cometas; e, neste ponto, devemos tornar ás theorias do professor Newton, que assimilava estes astros errantes a verdadeiros bancos de areia: *sandbanks*.

Qual será o tamanho das particulas? Ignoramo-lo completamente; mas é provavel que elle pode variar do tamanho dum grão de pó até ao duma massa dalguns metros cúbicos.

A questão da sua origem, que foi tratada theoreticamente pelo coronel de Ligondes na *Formação mechânica do systema do mundo*, não resolve o problema da sua formação physica. A hypóthese meteorítica torna mais longínqua a solução; e, neste dominio particular da sciência, pode dizer-se que não estamos mais adeantados do que no tempo de William Herschel.

Seja como for, aquellas particulas estão certamente separadas por grandes intervallos, e, guardadas todas as proporções, podemos dizer que os núcleos cometários sam assimilaveis a corpos do tamanho duma pinha, que voassem a algumas centenas de metros de distância uns dos outros.

Cada partícula leva consigo um envólucro gasoso, formado principalmente duma substância que dá um espectro analogo aos hydrocarbonetos. Sob a acção do sol, e talvez por um processo de ordem eléctrica, este envólucro torna-se luminoso ou phosphorescente.

Sem esta hypóthese duma larga distribuição dos materiaes sólidos no seio do núcleo, não se podem explicar certos factos hoje bem averiguados: por exemplo, a visibilidade, sem deminuição sensível de brilho e sem refração apreciavel, das estrellas mais pequenas através da nuvem cometária.

Se o núcleo do cometa consistisse, como recentemente fazia notar o sr. Burns, numa massa gasosa contínua, a refração e a absorpção parecer-nos-hiam muito sensíveis: e o facto de que os cometas nunca têm apresentado phenomenos deste género prova evidentemente em favor da existência de particulas sólidas muito disseminadas.

Assim se exprime o sábio P.º Th. Moreux, na *Rev. gén. des sciences*.

livros religiosos

Recommendamos aos nossos leitores o annuncio da 4.ª pagina.

Dr. Pinheiro Torres

O sr. Dr. Alberto Pinheiro Torres, illustre deputado nacionalista, foi ha pouco agraciado por sua Santidade com a commenda de S. Gregorio Magno.

Poucas vezes uma condecoração terá assentado tam justamente no peito dum homem.

Aqui consignamos os nossos sinceros parabens ao exemplar apóstolo da boa causa.

Qual é a minha vocação

O que devo aconselhar acerca da escolha de estado?

CONVERSAS

de Theophilo com um missionario

I

Introducção

Theophilo.—O' meu Padre, que felicidade encontrar-vos! Havia tanto tempo que desejava fallar-vos da minha vocação....

O missionario.—Visto isso, és daquellas almas que procuram seriamente conhecer a que estado de vida Deus as chama?.... Tens razão; porque a felicidade neste mundo e a salvação dependem muitas vezes da fidelidade a vocação.

Theophilo.—Não somente eu preciso de a conhecer para mim pessoalmente, mas quero também saber o que devo aconselhar aos outros.

O missionario.—Effectivamente, cada qual tem os seus amigos, aos quaes convem estar em condições de lhes poder dar um conselho util. De mais, ha pessoas para quem existe o dever de conhecer as regras traçadas pelos mestres da vida espirital a respeito da escolha de estado. E, sem duvida nenhuma, se os paes e mães de familia as ignorassem completamente estariam muito expostos a desencaminhar aquelles cujo cuidado Deus lhes confiou. Não ha portanto ninguem que não seja interessado em estudar esta grave questão.

Theophilo.—Por isso é que eu estou bem resolvido a entregar-me a esse estudo; mas como conseguilo, meu Padre?

O missionario.—Não tens senão de pedir aos doutores da Igreja e aos theologos as suas luzes.

Theophilo.—Mas é-me impossivel emprehender as longas investigações que tal estudo demandará.

O missionario.—Nesse caso eu de bom grado te farei um resumo da sua doutrina em algumas breves conversas.

Theophilo.—Basta um resumo numa questão tam capital?

O missionario.—Não é bem que te contentes com elle. Mas eu espero que das nossas conversas tu conceberás o desejo de recorrer a um livro assás completo na materia, aonde eu mesmo irei buscar a resposta a todas as perguntas que me fizeres. Terei até cuidado de te indicar as passagens dessa obra onde encontrarás desenvolvimentos a respeito de cada artigo.

Theophilo.—Ter-vos-hei um vivo reconhecimento, meu Padre.

O missionario.—Se queres, fallaremos primeiro dos estados da vida, e depois da escolha que delles se pode fazer.

Theophilo.—Pois sim, mas antes de mais nada, havei por bem, Padre, dizer-me o que vem a ser um estado de vida christã.

O missionario.—E' uma maneira de viver permanente, estabelecida para obter e conservar a graça nesta vida e adquirir a gloria na vida futura.

Theophilo.—Quantas sam na Igreja as especies de estados de vida christã que os homens podem abraçar?

O missionario.—Dois somente: o estado de vida commum e o estado de perfeição; porque os outros estados sam communs aos infieis e aos christãos, e nós não temos de fallar delles.

(Continua.)

Anecdotas históricas

CLXVII

A virtude acima do infortúnio.—Um official romano, tendo sido perigosamente ferido e feito prisioneiro, foi conduzido a presença de Mithridades. Este príncipe perguntou-lhe se, salvando-lhe a vida, podia contar com o ter por amigo. «Sim,» respondeu o prisioneiro «se fizerdes a paz com os Romanos; se não, nem sequer tenho que deliberar.» Os que estavam presentes, irritados por esta alta resposta, excitavam Mithridades a que o mandasse matar. Mas o rei não acceitou o cobarde conselho, e disse: «Respeitai a virtude desafortunada!»

Nobre conceito dum nobilissimo character!

CLXVIII

Um conselho de Athenodoro.—O philosopho Athenodoro deu ao imperador Augusto um meio muito curioso de se corrigir dos accessos de ira. Aconselhou-o a que, quando se sentisse movido a ira, recitasse as vinte e quatro letras do alphabeto grego.

Conselho avisado, na verdade: não porque as letras do alphabeto grego tenham qualquer virtude especial para o effeito desejado; mas porque, para evitar os excessos a que a ira pode levar, basta tomar tempo de reflectir.

CLXIX

A cabeça estragada pelo coração.—Quasi todos os impios e herejes devem os seus erros à corrupção dos costumes. Bouguer era um sábio incrédulo do século XVIII. Depois da sua morte, disse d'Alembert: «Acabamos de perder a melhor cabeça da Academia.» Pois, nas práticas que Bouguer, antes do fim da sua carreira, teve com o padre Berthone e que prepararam a sua conversão, disse elle: «Meu padre, eu nunca fui incrédulo, senão porque fui corrompido. Vamos ao mais urgente: o meu coração tem mais necessidade de ser curado do que o meu espirito.»

Curiosidades

Uma aldeia que emigra.—A aldeia de Scópolo, na cadeia dos Apenninos, na provincia de Parma (Itália), foi ha pouco abandonada pelos seus habitantes—cerca de 700—, porque a enorme massa de rochedo, sobre que está edificada, se começou a pôr em movimento, descendo a pouco e pouco para o valle.

Este movimento contínuo do terreno deu em resultado que as paredes das casas se fenderam e amiaçam ruína. A igreja de Scópolo, uma das mais sólidas construcções da aldeia, está a ponto de se desmoronar. Della se tirou tudo quanto pode ter préstimo, da mesma maneira que das casas particulares: depois do que Scópolo foi abandonada por ordem da auctoridade administrativa.

E' este um phenomeno curioso, mas de facil explicação geológica.

Um testamento como nenhum.—Ha pouco tempo tiveram os juizes do México de resolver um caso unico no seu género. Um velho original tivera a phantasia de mandar tatuar o seu testamento no peito. Tudo ali estava, até a assignatura.

Que fazer?... Os juizes achavam-se embaraçados, porque nunca se acceitou uma photographia ou outra reproducção semelhante dum documento tam precioso para os herdeiros. Como se haviam de pronunciar? O maníaco não pudera tatuar-se a si mesmo, ainda que se servisse dum espelho.

Indecisos, os magistrados iam, apesar de tudo, declarar válido o testamento, quando alguém se lembrou de fazer o inventario dos bens do defunto: precaução excellente, que evitou muitos dissabores, muitas desillusões, talvez muitas reclamações; porque o morto, que se julgava pelo menos millionário, não havia deixado cinco reis....

Gapricho poético interessante.—O pequeno sermão em verso, que vamos reproduzir, foi publicado num almanaque francès de 1830 e agora resuscitado por uma publicação parisiense. Damo-lo em francès, em obséquio dos leitores que conhecem esta lingua, porque é intraduzivel.

Le jour où l'on nous mari... A
Je m'en souviens, monsieur l'a B
Nous dit d'un air fort compa. C
Enfants, il faudra vous ai... D
Madame, vous obéir... E
A votre époux, à votre che... F
Puisqu'il ne pourra vous chan G
Et pour éviter qu'il vous... H
Ayez toujours un air gent... I
Montrez un front pur qui rou J
Evitez tous les mauvais... K
C'est ainsi que toujours près d' L
Attachant son époux qui l'.. M
Une femme évite sa... N
S'il lui tourne pourtant le d... O
Et qu'il se mette à la trom... P
Qu'elle ne se croie pas vain... Q
Qu'elle lui montre un meilleur R
Et l'enchaîne par sa tendr... S
Qu'en lui voyant tant de bon T
Il en devienne tout conf... U
Son amour sera retrou... V
Le ménage aura le beau f... X
Et vous verrez que Dieu vou Z

Litteratura

Prece dum pae

O Re del mondo,
Mi volgo a te; sei d'ogni gente il padre.
Gian Battista Nicolini.

Senhor, sobre estes filhos, que no mundo Sam minhas mais queridas afeições, Eu hoje imploro, com ardor profundo, A benção tua, ó Rei das gerações.

Em torno á humana grei, faminto, gyra, Cheio de embustes mil, lobo infernal: A seus dentes cruéis a ovelha expira E o anho, sem sollicito zagal.

Dos assaltos do mal e do peccado Meus filhos guarda, altissimo Senhor: De um pae o coração t'ó roga anciano, Com toda a força da alma e do amor!

Sem teu temor como principio certo, A sciencia da terra é falsa e vã: O foco de tua luz lhes seja aberto, Desde o arrebol de sua gentil manha.

Da vida minha as penas te offereço Humilde, resignado, ó Summo Bem. Mas que lhes poupes supplicante peço As rudes provas que a existencia tem.

Dá-lhes sorte ditosa; e se bastante Achas que inda soffrido não terei Pra merecer-lhes teu favor constante, Fere-me, que a mão tua bendirei!

Protege-lhes bondoso a mocidade, Guia-os da vida no agitado mar, E, quando a hora soar da eternidade, Concede-lhes no ceu benigno olhar.

Meu Deus, meu Deus, em tuas mãos paternas Ponho o thesouro que tam caro me é; Tuas misericordias sam eternas: Em ti repouso com esperança e fé.

A. Moreira Bello.

MOVIMENTO ECCLESIASTICO

Carta de encomendação.—Na camara ecclesiastica desta archidocese foi passada carta de encomendação, por um anno, a favor do rev. Francisco Alves Pinheiro, para a freguesia de Santa Eufemia de Prazins, deste concelho.

Novo parochio.—Foi nomiado parochio collado para a freguesia de S. Lourenço de Pias, concelho de Louzada, o snr. Padre Antonio Paulo Ferreira Monteiro, irmão do snr. Benjamim Paulo Ferreira Monteiro, empregado commercial nesta cidade.

Bibliographia

Catechismo Popular Catholico, de Francisco Spirago, traducção do dr. Abúndio da Silva.—Está publicada e em distribuição a caderneta n.º 16 desta importante obra, brilhantemente traduzida pelo erudito escriptor snr. dr. Abúndio da Silva, e para cuja traducção o venerando snr. Bispo do Porto escreveu um admiravel prefacio.

Esta caderneta é interessantissima, porque contém a actual e importante questão do feminismo e uma bella critica ás doutrinas socialistas. E' uma obra que deve merecer a preferéncia de todas as famílias cathólicas, e cuja leitura não pode deixar de interessar a todos os que desejam conhecer o dogma e a moral do catholicismo.

O preço de cada fasciculo, de 48 páginas, incluindo porte de correio e despesas de cobrança, é apenas de 100 reis.

Assigna-se no Porto em casa do editor catholico Antonio Dou-rado—Rua das Flores, 42-1.º

Noticiario

“Desagravo.”—Com este titulo publicou-se nesta cidade um numero especial em homenagem á Virgem Santissima, como protesto ás impias affirmações e insensatos insultos com que alguns *escravos do livre-pensamento* pretenderam denegrir o nome glorioso da Mãe de Deus. E' collaborado pelos snrs. Abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães, D. Luiza Margaride, D. Augusto Arcebispo de Evora, D. Maria da Gloria R. dos Santos, Conego Moreira, Capitão Pereira do Paço, padre Mesquita, padre G. Roriz, Ulmiro e Thomaz Rocha dos Santos.

O protesto é coberto por cerca de cinco mil assignaturas.

Mercado semanal.

No mercado de hontem venderam-se os generos pelos seguintes preços:

Trigo	17030
Centeio	650
Milho alvo	820
Milhão branco	720
» amarello	700
Feijão vermelho	17300
» branco	17350
» amarello	17020
» rajado	960
» fradinho	900
Vinho tinto	500
Aguardente	37000
Azeite	77000
Batatas	640
Ovos, duzia	150
Gallinhas, uma	600

High-life—Novo estabelecimento.—Estará em exposição hoje e abrirá amanhã um novo estabelecimento, á rua da Rainha n.ºs 93, 95 e 97, nesta cidade, com alguns artigos de alta novidade e cuja falta se tem sentido no commercio vimaranesse, taes como os que sam concernentes á arte de bordar, pois que, por não haver nesta cidade um sortido completo de retrozeiro, alguns dos nossos collegios precisavam de fornecer-se directamente do Porto.

Ali haverá tambem um magnifico sortido de camisaria, em que se encontra o que ha de mais perfeito e mais moderno em camisas, collarinhos, punhos, etc.

Gravataria o que ha de mais alta novidade

Luvas, sedas, fitas, velludos; de tudo isso se encontrará no estabelecimento elegante do snr. Antonio Joaquim Gonsalves, que tem uma longa pratica do genero de negocio a que vai consagrar-se e um fino gosto artistico para seleccionar os artigos da sua especialidade.

No mesmo edificio acha-se estabelecido o *Atelier da Moda*, com chapéus para senhoras e creanças, dirigido pela esposa do snr. Gonsalves, D. Maria da Oliveira Roriz Gonsalves, que conta já uma numerosa clientella pela perfeição dos seus trabalhos e pela modicidade de preços.

No *High-life* encontra-se tambem um variado sortido de espartilhos da fabrica portuense —A PRINCEZA—de que o snr. Antonio Joaquim Gonsalves tem o exclusivo nesta cidade.

Perdões da Semana Santa.—Até ao presente deram entrada no ministério da justiça cerca de 200 requerimentos, acompanhados dos competentes processos, de presos em varias cadeias do país, pedindo commutação de penas por occasião dos perdões da Semana Santa.

AULAS E EXPLICAÇÕES

NO

Instituto Escolar

R. das Lamellas, 29, 1.º

EXPLICADORES:

P.º Fiuza, Tenente Ferreira, P.º Hermano

Noticias de instrucção.—Foram mandados reparar os edificios escolares das freguesias de Lordello e Caldellas, deste concelho.

Foi creada uma escola do sexo feminino na freguesia de S. Miguel de Serzedo.

O conselho de instrucção foi favoravel ao provimento temporario da escola mixta de Urgezês pela professora, snr.ª D. Amelia da Conceição Fernandes.

A festa das escolas no circulo escolar de Guimarães realisa-se no proximo mês de Abril.

Conselheiro João Franco.—Passando no dia 14 do corrente o anniversario natalicio do snr. Conselheiro João Franco, antigo deputado por Guimarães, os amigos de sua ex.ª, que os conta numerosos e dedicados nesta cidade, enviaram-lhe um telegramma de felicitação.

Organização judiciaria.—Estám quasi concluidos os trabalhos da commissão incumbida de rever a organização judiciaria, os quaes ham-de servir de base a uma proposta de lei que o snr. ministro da justiça tenciona apresentar ao parlamento.

Associação Commercial.—*Sessão de 9 de fevereiro:* O presidente, snr. João Gualdino Pereira, participou que tendo visto nos jornaes do dia 5 que havia sido prorogado o prazo para o pagamento das contribuições geraes do Estado em varios concelhos e que essa concessão não abrangia o concelho de Guimarães, telegraphou ao Ex.ºº Ministro da Fazenda pedindo um equal beneficio, sendo deferido.

Resoluções:
Resolveu officiar á Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães pedindo-lhe a cobertura do caes descoberto da estação desta cidade, afim de evitar estragos nas mercadorias que não sam de rapido levantamento.

Resolveu representar ao governo pedindo a installação da rêde telephonica nesta cidade, ligando-a com o Porto e Braga.

Resolveu representar ao governo pedindo a cobertura da *gare* da estação da Trofa, necessidade ha muito reclamada.

Resolveu promover para os dias 6, 7 e 8 de agosto a Feira de S. Gualter e a Festa da Cidade, procurando dar-lhe o mesmo brilhantismo com que vem sendo realizada desde 1906.

Sessão de 16

A presidencia participou que chegando ao seu conhecimento que na estação dos Correios e Telegraphos desta cidade se forneciam ao publico tiras de papel em branco em substituição dos impressos proprios para a expedição de vales do correio, telegraphou ao Ex.ºº Ministro das Obras Publicas pedindo as providencias que o caso reclama.

Foi lido um officio da Associação de Classe dos Empregados de Commercio participando a eleição da nova direcção e da mesa da assembleia geral, e offerecendo á Associação Commercial o valioso prestimo daquella prestante e entusiastica collectividade. Foi resolvido agradecer e retribuir tam captivante amabilidade.

A presidencia informou que em virtude da resolução de 9 do corrente fôra pessoalmente á Camara Municipal pedir o valioso auxilio da primeira corporação administrativa de Guimarães para a realização da Feira de S. Gualter e Festa da Cidade, tendo conhecimento já de que a solicitação desta Associação Commercial fôra tomada na maior consideração, resolvendo a Camara contribuir com a quantia de 4000000 reis, deliberação que ia ser submettida á approvação superior. Foi resolvido consignar na acta o reconhecimento da Associação Commercial para com a Ex.ª Camara Municipal pela maneira altamente patriotica como se dignou corresponder ao pedido desta collectividade.

Entre outras resoluções delibrou representar ao governo mais uma vez pedindo a conclusão da estrada de Gonça.

Reclamo.—O snr. Benjamim de Mattos, considerado commerciante desta cidade, fez distribuir ha dias, profusamente, o seguinte prospecto:

Artigos proprios para a occasião quaresmal, só no estabelecimento do Benjamim se encontram em boas condições.

Campo do Toural, 105—GUIMARÃES

BENJAMIM DE MATTOS, unico negociante desta cidade que

nas diferentes estações do anno recebe sempre grande e variado sortido de artigos proprios para as mesmas, acaba de receber enorme quantidade de tecidos pretos, o que ha de mais novidade, e que está, como ninguem, habilitado a vende-los por preços excessivamente baratos.

Além daquelles artigos tem muitos outros de grande consumo nesta quadra do anno e que, devido ás boas condições em que os pôde obter, está decidido a vende-los mais baratos do que em qualquer outra casa.

Não obstante os artigos de algodão terem soffrido uma alteração muitissimo grande, o BENJAMIM, unico *barateiro de Guimarães*, continua a vender pelos preços antigos não só as fazendas abaixo mencionadas, assim como muitissimas outras que lhe é impossivel enumerar aqui.

Artigos para quaresma

Lenços de seda em branco, creme e em cores. Sevilhanas e echarpes de seda em preto e branco. Chales com barras de seda, chales de seda em ramagem, chales escocezes, etc. Tecidos de lã pretos, lisos e lavrados, imitação a seda. Cortes de tecidos em cores e preto.

Fazendas de lã

Fazendas de lã para vestidos. Phantasias de lã, amasonas, castorinas, merinos em preto e cores. Armures pretos de pura lã, lavrados, o que ha de mais novidade.

Tecidos para luto

Tecidos pretos de pura lã, em sarja, piqué, fullés, para vestidos de luto. Voal de pura lã para mantas de luto. Escumilhas para guarnições. Lenços de seda pretos. Lenços de algodão. Chales de lã em preto.

Fazendas brancas

Peças de morim, pannos familia, pannos crus e morins crus. Vende-se qualquer porção de morim para enxovaes, morins sem preraro, bretanhas, pannos familia, pannos crus, morins crus, e pannos enfestados, etc.

Flanellas, zephirs, riscados, cotins, gorgorinas, chitas, velludos, lenços de seda, lenços de lã, len-

ços de algodão, chales de lã, chales de seda, chales primaveras em barra e escocezes, lenços de malha, etc. Guarda-soes de seda e setim, lenços para bolso, brancos e de côres.

Malhas

Meias finas para homem, senhora e creança em côr e em preto. Camisolas de algodão, camisolas em lã, couche-corsets para senhora. Toucas, echarpes de seda e de lã, sevilhanas, etc.

Miudezas

Um enorme sortido em miudezas: bordados, rendas, granadines, guarnições, botões, forros, algodões, novelos de torçal, miadas, etc., etc.

Perfumarias

Sabonetes avulso em todas as qualidades. Caixas de sabonetes e essencias para brindes. Frascos de essencias, pasta para dentes, pós de arroz, escovas, etc.

Continua a venda dos artigos de rólamo, muito baratos

Chales a 500 reis. Chales fel-pudos desde 17000, 17300, e 17500 reis.

Fazendas de pura lã a 200, 240 e 300 reis, que eram muito mais caras.

Zephirs para camisas a 100, 120 e 150 reis o metro.

Camisolas desde 50 reis. Camisolas de côr para senhora a 130 e 200 reis. Camisolas para homem desde 110 reis. Camisolas de pura lã para homem a 750 reis.

Meias finas a 70 e 80 reis, em côr e preto.

Lenços de lã a 450 reis. Lenços a 20 e 30 reis.

Casimiras a 400 e 500 reis cada metro.

Novelos de torçal a 40 reis!

Sabonetes a 5 reis.

Galões de lã a 20 reis.

Guarnições a 20 reis.

Não comprem sem visitar a loja do Benjamim

EXPOSICÃO AOS DOMINGOS

VENDAS A DINHEIRO

EDUARDO MATTOS & IRMÃO

Braga

Grandes depositos de sal graúdo e miúdo, cal de todas as qualidades, gesso francês e cimento Portland, carvão para forjas, **Coke para cozinha**, carvão para machinas, anthracite, adubos chimicos, etc. Agentes exclusivos no norte do pais do carvão de Coke da Companhia do Gaz do Porto.

Completo sortido de palha triturada para animaes, enxofre em pedra e moido, sulphato de cobre, esteios de louza para ramadas, arame para as mesmas, azeites, manteigas, farellos, telha francesa, tubos de grez e muitos outros artigos.

Agente nesta cidade

Fernando Antonio d'Almeida

Rua de S. Damaso, 29—1.º andar

ATELIER DA MODA—DE OLIVEIRA RORIZ

93, Rua da Rainha, 97—GUIMARÃES

Estação de inverno. Chapéus para senhoras e creanças, segundo os ultimos figurinos de Paris. Exposição permanente. Variadissimo sortido Colletes de espartilho do Atelier portuense "A PRINCEZA,,

PREÇOS MODICOS.

Bibliotheca religiosa

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesse — Rua de Payo Galvão — Guimarães.

Recordação dos meus estudos

Pelo auctor do *Método para formar a infancia na piedade*, Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

- 1.^a série—Um vol. de 46 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "
- 2.^a série—Um vol. de 50 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Os beneficios da confissão

Por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

- Um vol. de 60 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "

Officio da Immaculada Conceição

Texto portugues, com approvação ecclesiastica.

- Um folheto de 32 páginas, em bom papel:
Preço 20 reis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

As Bem-aventuranças evangelicas

Postas ao alcance de todos

Pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

- Um vol. de 64 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação

Segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

- Um vol. de 112 páginas em 8.^o:
Em brochura 100 reis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X e traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Semmario-Lyceu de Guimarães. 2.^a edição auctorizada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sur. Arcebispo Primás.

32 paginas, em 8.^o
Preço avulso **30 rs.** franco de porte. Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelo correio, 225 reis. Sendo o pedido de 100 exemplares, inclusivé, para cima, faz-se o preço de 20 reis cada um, franco de porte.



OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

—DE—

Antonio Luis da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão—Guimarães

Na officina typographica, montada com cerca de 240 colleções de typos, machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc. Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na Officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco, para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos perfeitos e rapidos

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luis Gonzaga

Modelo e protector da mocidade catholica

Um vol. de 50 páginas, com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:
Preço 30 reis
Pelo correio 35 "

Burgueses e operarios

Dialogo entre um socialista e um homem de bem

(Versão do francês)

Um volume de 118 páginas em formato elegante:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

Nem de mais nem de menos

Romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 páginas, em 8.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Izabel

Por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 páginas, em 16.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 reis

A Dictadura

Por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 páginas, formato elegante:
Preço 250 reis
Pelo correio 270 "

O almocreve das petas

Por Spiritus Asper.
1.^o vol., com 128 páginas, em 8.^o:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

Todas as requisições devem ser dirigidas a Antonio Luis da Silva Dantas e acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal sem o que não serão attendidas.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados

Colloridos, e em preto, variedades de gostos e preços módicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa

Com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis. Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

- Anno 1\$300 rs.
Semestre 650 "

Trimestre 350 "
Numero avulso 30 "

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

- Anuncios e comunicados, linha 40 rs.
Repetição, por linha 20 "

Reclamos, até 5 linhas 100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.
As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblatto de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administração do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

A RESTAURAÇÃO

6.^o anno

SEMANARIO CATHOLICO

N.^o 268

Ex.^{mo} Snr.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luis da Silva Dantas, director e administrador de *A Restauração*.